

DESAPARECIMENTOS

Alerj e as crianças perdidas

O desaparecimento de crianças recebeu atenção da Alerj, que criou uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que ouviu mães de menores que sumiram. Há mais de seis meses, as famílias de Lucas Matheus, de 9 anos, Alexandre Silva, de 11, e Fernando Henrique, de 12 anos, não têm notícias sobre o que aconteceu. Eles saíram para brincar em dezembro de 2020 e não foram mais vistos. Essa é a realidade de dor que muitas famílias enfrentam sem os casos serem solucionados. Um dos relatos na CPI foi de Helena de Figueiredo, que teve a filha de nove anos raptada em 2006. Ela falou da dificuldade em registrar a ocorrência. “Quando cheguei à delegacia, me mandaram voltar em 48 horas. Ainda ouvi o policial falar que minha filha, de nove anos, deveria estar por aí namorando”, contou. A menina foi encontrada morta em uma casa abandonada, já em estado de decomposição. Mesmo reconhecendo o corpo, Helena só pôde enterrar a filha seis meses depois, após resultado do exame de DNA.

CPI DA UNIÃO

A CPI uniu parlamentares de partidos opostos. O relator, deputado Dannel Librelon (REP), quer que o trabalho da Comissão seja efetivo para ajudar a solucionar os casos. “Entendemos e vimos que o poder público tem sido omissos, e essas mães, negligenciadas diariamente. Com agilidade, eficiência e humanização nas investigações essa CPI vai trazer respostas que essas famílias precisam”, disse. A vice-presidente da CPI, a deputada Renata Souza (PSOL), presidiu a audiência. “Foi uma sessão emocionante, dolorosa, mas ao mesmo tempo elucidativa do sofrimento que familiares passam”. Luciene Torres, que teve sua filha desaparecida em 2009, espera resultados práticos da CPI. “Aconteceu comigo há 12 anos e hoje as mães escutam a mesma coisa. Se essa CPI fizer com que a lei seja cumprida e que as mães sejam tratadas com o devido respeito, nossa vinda aqui terá valido a pena”, relatou.



Audiência em CPI da Alerj ouvindo mães de crianças desaparecidas no estado do Rio de Janeiro



Vimos que o poder público tem sido omissos, e essas mães, negligenciadas diariamente”

DANNEL LIBRELON
Relator da CPI



Twittadas do Nuno @nuno_vccls

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, colocou o pé no acelerador e, se der certo, será o campeão na vacinação contra a Covid-19. Antecipou novamente o calendário, e garantiu imunização para pessoas de 42 a 37 anos até o dia 17 desse mês. O que falta para outras cidades seguirem assim?

O Rio registrou sua madrugada mais fria em 10 anos quinta-feira. É importante que se tenha um planejamento para as pessoas que vivem em situação de rua, e que a sociedade como um todo se mobilize.



SALA LUIZ PAULO CORREA DA ROCHA

■ No último dia do plenário no Palácio Tiradentes, o deputado Luiz Paulo foi homenageado. A sala onde sediava reuniões da CCJ vai levar seu nome. “Fico profundamente envidado de ter apoio tão unânime. Quero pedir desculpas ao Márcio Pacheco como presidente da CCJ. Não sei se teria mesma paciência para me aguentar”, disse.

EMPREENHIMENTOS EM FAVELAS

■ Entre as emendas aprovadas no texto final do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias está a do deputado Waldeck Carneiro (PT), que acrescenta possibilidade de financiamento, pela AgeRio, de empreendimentos econômicos em favelas. “A pobreza, a violência e o desemprego são muito grandes nestes locais e precisamos enfrentá-las com oportunidades, serviços e direitos”.

ISABELE BENITO



https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/isabele-benito

e-mail: isabelebenito@odia.com.br

Vacinar não é escolha!

Eu antecipo de novo... Assim que saiu o calendário da semana que vem, todo mundo veio me avisar. 1º de julho, ontem, mês do meu aniversário... E chega esse presente! Dia 8 tô lá! Se eu não aparecer pra trabalhar, me desculpem, mas a prioridade é vacinar. (Brincadeira, tá chefes?) É uma expectativa muito grande... E uma esperança maior ainda! Uma agulha no braço do homem e um passo imenso para a humanidade.

Com cautela, os epidemiologistas já registram um número bem abaixo de internações... Só no Rio já são mais de 1 milhão de vacinados! É pra comemorar? Lógico! É a ciência dando resposta! Mas ainda têm aqueles que insistem em não tomar a agulhada... Continuam com o achismo, com a negação. Tem que tomar a primeira e a segunda dose, gente! Tem um bando de sem no-

ção por aí que fala: “Não peguei até aqui, não pego mais!” Como isso é desrespeitoso, principalmente com as mais de 500 mil vidas perdidas por esse vírus. Tem gente ainda morrendo. Num hospital particular do Méier mais de 10 pessoas, na média dos 40 anos, estão internadas em estado grave, correndo riscos há poucos dias da sua vacina. Então, sem pensar duas vezes! E se alguém disser pra mim que não vai vacinar, melhor nem falar comigo... Porque eu vou! E com a vacina que tiver! Vacina não é um direito individual, é um respeito coletivo.

PINGO NO I

■ Tomei até um susto ao ver a lembrança das redes sociais. Essa coluna aqui completou 2 anos ontem! Ela leva meu nome, mas com o passar do tempo percebi que ela pode ser a coluna com qualquer nome aqui. Isso porque, assim como eu acredito que o jornalismo é transformador, você, leitor, também entendeu que esse espaço aqui é da minha opinião, mas também da sua voz. Nesses 24 meses, o que mais fiz foi criticar e cobrar como sempre, já que as carências são infinitas. Mas em muitas vezes, o assunto partiu do seu pedido de socorro! Resolvemos muitos casos que não precisariam da exposição no jornal, mas a força do jornalismo é imprescindível quando um povo não é ouvido. Tenho muito orgulho, mas uma imensa felicidade como jornalista de poder dar espaço pra quem não tem o privilégio de ser percebido. Depois de tantos anos, entendo que construir meu nome e minha carreira no território carioca é principalmente conhecer as necessidades do seu povo. Bora colocar o Pingo no I e a boca no trombone... Obrigada, leitor!

TÁ FEIO!

■ Lembram do caso do menino Bernardo que a coluna trouxe em novembro do ano passado, onde ele esperava há mais de 2 anos por uma cirurgia de fimose? Pois é, na época a gente cobrou e até comemorou que a cirurgia dele seria marcada pra fevereiro... Mas a mãe dele, Bárbara, entrou em contato avisando que até agora não rolou! “Tô desde fevereiro aguardando e nada... Já fiz tudo no Hospital dos Servidores, até assinei a liberação da cirurgia, mas sem resposta”, conta Bárbara Dugoni. Ué, gente o que aconteceu? A gente foi atrás da prefeitura, que explicou que agora a responsabilidade não é mais deles, já que a cirurgia foi marcada num hospital federal... Então a promessa empacou entre as esferas... O problema agora é do Ministério da Saúde! Mas nós cobramos e rapidamente o Hospital dos Servidores ligou para a mãe do menino e marcou uma consulta para a próxima terça-feira, 13 horas.



Bárbara espera cirurgia para o filho, Bernardo

O motivo do atraso, segundo eles, seria a pandemia. Eu nem vou comemorar agora... Vamos ficar de olho! Se você me perguntou se tá feio ou tá bonito... Que essa agonia acabe logo, e tenho dito.

Coluna publicada às segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras

O DIA Online

As mais lidas

Rio registra a madrugada mais fria em 10 anos
RIO DE JANEIRO

Paes pretende oferecer terceira dose da vacina contra covid-19 para idosos ainda este ano
RIO DE JANEIRO

Publicação sobre consumo de carne pode ter afastado Bruna e Enzo
CELEBRIDADES

O DIA

A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR.

